

## XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM — Sessão de Encerramento —

Circe Melo Ribeiro \*

ReBEn/01

---

RIBEIRO, C.M. — XXXII Congresso Brasileiro de Enfermagem — Sessão de Encerramento — Rev. Bras. Enf.; DF, 33 : 271-274, 1980.

---

De público, queremos hoje, por ocasião da posse da nova Diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em nome de todas nós eleitas para o quadriênio 80/84, agradecer, com humildade, a confiança expressa pela classe.

Com humildade, porque estamos seguras e conscientes de que somente com o concurso e a participação de todas as colegas e de todos os colegas, que constituem a força dessa Associação, é que poderemos alcançar os dignos e elevados propósitos definidos no Estatuto da ABEn, dar continuidade aos programas, tanto os que, tradicionalmente, vem ela desenvolvendo, como os que foram iniciados pela Diretoria que nos antecedeu, bem como desenvolver novos programas que a situação, nos próximos quatro anos, vier a exigir.

Acreditamos que a primeira finalidade estatutária da ABEn, a de congregar enfermeiras e enfermeiros e de incentivar o espírito de união e cordia-

lidade entre todos, seja uma verdade concreta, seja um fim em si mesmo, assim como um meio para o crescimento e o desenvolvimento da Enfermagem e de cada um de nós.

Pretendemos dar cumprimento a todas as finalidades da ABEn, respeitando o trabalho iniciado em 1926 e desenvolvido até o presente momento em que se encerra o XXXII Congresso Brasileiro de Enfermagem.

A Enfermagem, nesta década, deve enfrentar o sério desafio das definições: definição de seu papel no contexto da saúde e não da doença, definição de seu papel nos ambiciosos e sadios programas de extensão da cobertura dos serviços de saúde, definição de suas novas diretrizes educacionais e de suas funções legais.

As grandes conquistas feitas no passado, e que formam a memória da ABEn, já não atendem aos reclamos de uma situação social em completa mudança; as posturas de uma alta elite

---

\* Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem — Discurso de Posse — Brasília-DF. XXXII C. BEn — 7/7/80.

intelectual não bastam mais para resolver os problemas da profissão e da sua prática. As posições alcançadas, graças ao trabalho insistente, persistente e contínuo da ABEn, reclamam hoje, não só uma revisão dos nossos documentos legais, como do nosso Estatuto, principalmente se atentarmos para os reclamos do grupo profissional jovem que aqui compareceu expressando seus anseios, suas insatisfações e seu desejo de maior participação no processo de desenvolvimento da profissão. Reconhecemos que há que aumentar a massa crítica intelectual na ABEn.

Quando, em virtude do acúmulo do saber, da tecnologia e dos problemas — tanto os antigos não resolvidos ou que tiveram solução pouco adequada, como aqueles criados pela própria aplicação do saber e da tecnologia — se torna indispensável criar uma consciência coletiva, um modo de pensar, de sentir e de atuar para forjar o destino de uma profissão, de um país ou de um continente, teremos, como foi defendido nesse Congresso, que estudar, que refletir, todos juntos, sobre o que estamos fazendo e como o estamos fazendo, de forma a encontrar os caminhos e as metodologias que se façam adequados, em cada situação, na abordagem dos problemas educacionais e dos problemas do exercício.

Não há vazios que não sejam ocupados e, se os espaços físicos, sociais, culturais ou institucionais que nos cabem deixarem de ser preocupação nossa, de cada um e de todo o grupo profissional, poderão eles se transformar em problemas maiores para a classe, pois outros tentarão e poderão ocupá-los.

A bagagem científico-cultural e a dialética que nos deixa este Congresso deverão se constituir em objeto específico, fundamental e prioritário nos programas das Seções Estaduais e de seus Distritos, tanto para a divulgação, como

para o diálogo e reflexão. Se apenas 1.542 colegas tiveram acesso a um conjunto de documentos

mações sobre as tendências e movimentos no setor da Saúde e na área de Enfermagem, cada participante, consciente de seu papel como agente de mudança, sob a liderança efetiva das Diretorias Estaduais e Distritais, tem a responsabilidade de assumir a posição de colaborador

go quarto do atual Estatuto, que trata das finalidades da ABEn.

O posicionamento firme e seguro dos profissionais de Enfermagem torna-se, particularmente, fundamental diante da instituição do Sistema Nacional de Saúde, o qual, por sábias diretrizes da Presidência da República e da alta direção dos Ministérios da Saúde, Previdência Social e do Conselho de Desenvolvimento Social, começa a ser implementado com aquelas características de integração, de alcance maior e de atendimento aos problemas prioritários de Saúde no Brasil, características essas de há muito desejadas e esperadas nos programas por todos os profissionais de Saúde que têm plena consciência do seu papel na sociedade e das reais necessidades da população brasileira, especialmente dos grupos menos favorecidos nos quais incidem, com força total, as doenças carenciais e as erradicáveis, que, no concerto das nações, fazem com que compareçamos como subdesenvolvidos. São doenças que exigem medidas simples, técnicas de custo reduzido e organização sem sofisticções, mas que, atualmente, ou são tratadas num sistema superestruturado de altíssimo custo e eficácia reduzida, ou deixam de ser tratadas pela dificuldade de acesso ao sistema, o qual, por sua vez, não considera a saúde mas apenas a doença do homem, comportando a exploração com fins lucrativos, segundo pronunciamento aqui feito pelo Senhor Ministro da Previdência Social.

Não é de hoje e se todos se dispuserem a ler as recomendações e trabalhos dos Congressos Brasileiros de Enfermagem poderão constatar que os profissionais de Enfermagem debatem o tema "Saúde para Todos", planejam e executam programas de atenção primária, evidentemente com as limitações que os diferentes momentos e situações apresentaram.

Saúde Pública caracterizou o início da Enfermagem brasileira, em 1923, com a criação da Escola de Enfermagem "Ana Neri" nos moldes preconizados por Florence Nightingale. Prevenção de doenças, promoção e manutenção de saúde, desde 1926, têm permanecido na pauta das discussões de nossos Congressos como função prioritária da(o) enfermeira(o).

A Organização Mundial de Saúde vem, há mais de duas décadas, preparando documentos básicos em Saúde Pública, os quais se acumulam em muitas bibliotecas brasileiras "por metros", sem uso, evidenciando a vaidade e, ao mesmo tempo, a alienação dos seus proprietários, na sua grande maioria instituições governamentais.

É auspicioso para nós, hoje, o fato de o Governo brasileiro ter-se comprometido com o Documento Oficial da XXXII Assembléia Mundial de Saúde, realizada em Genebra em 1979, do qual constam as estratégias para implementar a Declaração de Alma-Ata sobre Atenção Primária de Saúde, elaborada na Conferência Internacional OMS/UNICEF, realizada na Rússia em 1978. Tal documento resume, de forma brilhante, posturas assumidas por órgãos internacionais de Saúde e de proteção à infância, desde há alguns anos, consubstanciando os direitos do homem em relação à Saúde e que, por sua simplicidade e contundência, provocou um verdadeiro impacto nas esferas governamentais.

Os valores humanos começam a ser respeitados e, como conseqüência, começam a ser questionados os papéis até então desempenhados, os modelos educacionais padronizados e tantos outros itens, com base no direito do homem à Saúde.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos aprovada em 1948 e utilizada apenas como documento para esclarecer litígios internacionais deve ser um dos documentos a serem discutidos juntamente com todos aqueles que saíam deste Congresso. O profissional informado poderá melhor conduzir educação continuada, princípio defendido em trabalhos aqui apresentados.

É por nossas colegas e nossos colegas que não puderam desfrutar deste convívio, deste encontro cultural que irá marcar nossas diretrizes futuras, que conclamamos a todos aqui presentes, especialmente as Presidentes das Seções Estaduais e Distritos, para um trabalho de difusão do saber aqui adquirido, a fim de que possamos "revisar com espírito crítico nossos métodos, técnicas e equipamentos, com o propósito de utilizar tecnologia de valor comprovado e de custo proporcional aos recursos disponíveis", o que será vital para a atenção primária da Saúde, esforço nacional dos mais nobres, considerando o aspecto da valorização do homem brasileiro.

Estamos aqui representando as cinco macro-regiões do Brasil, com predominância das Regiões Sudeste (29%) e Centro-Oeste (50%). Brasília tem a maior representação nesta Diretoria, como não poderia deixar de ser, pois da Capital Federal é que partem as diretrizes para todos os programas de formação de recursos humanos e de ações de Saúde.

Contaremos, a partir deste momento, com a colaboração de todos, com vistas ao fortalecimento das Associações Profissionais de Classe e à criação dos Sindicatos de Enfermeiros, ao mais

amplo apoio e colaboração ao Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem e, também, para impulsionar a Revista Brasileira de Enfermagem, para incentivar os trabalhos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, para estruturar os Congressos Brasileiros de Enfermagem de forma a satisfazer aos anseios de maior participação

dos profissionais jovens, para cumprir nossos compromissos internacionais, para projetar as Seções Estaduais e seus Distritos, para, enfim, cumprirmos nosso acordo profissional com a população brasileira e com a classe, e para darmos continuidade aos trabalhos da atual Diretoria, à qual agradecemos pelo que nos legou.